

Pedagogia de Schoenstatt:

a dimensão ética e o ideal de uma educação da infância para a liberdade e para a autonomia

Sandra Regina Mantovani Leite

Como citar: LEITE, S. R. M. Pedagogia de Schoenstatt: a dimensão ética e o ideal de uma educação da infância para a liberdade e para a autonomia. *In:* CARVALHO, A. B. (org.). **Educação, ética, interculturalidade e saberes decoloniais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 99-116 DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-212-3.p99-116>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição- NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Pedagogia de Schoenstatt: a dimensão ética e o ideal de uma educação da infância para a liberdade e para a autonomia¹⁹

Sandra Regina Mantovani LEITE²⁰

E se a escola é tão importante na vida de toda criança, ela o é, inicialmente, por isso: porque ao encontrar-se com seus amigos a criança encontra neles, nesses seus amigos, os seus comuns amigos-do saber, e, enquanto forma, encontra em tudo isso a amizade como um princípio, uma arché, o primeiro fulgor de uma nascente vontade de saber. (CARVALHO, 2016, p. 147).

Introdução

Ao ressaltar a pessoa do educador e sua importância no processo educativo, alicerçado em um profundo relacionamento com o educando, o Sistema Pedagógico Schoenstattiano contempla o ser humano em todas as suas dimensões. Fundamenta-se em uma concepção filosófica cristã, advinda dos ensinamentos de Josef Kentenich, criador de um sistema de

¹⁹ Este texto, agora ampliado e reorganizado, foi publicado nos Anais do V Congresso Brasileiro de Ensino e Processos Formativos. São José do Rio Preto. UNESP/IBILCE, 2020.

²⁰ Pós-Doutora em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília. Docente do Departamento de Educação. Universidade Estadual de Londrina - UEL. Londrina. Paraná. Brasil. sleite@uel.br

educação original e de uma pedagogia peculiar. Chama-se Pedagogia Schoenstattiana, pois provém de um movimento de educadores e de educação que tem em Schoenstatt a sua origem. Schoenstatt está situado na Alemanha, perto de Coblença e pertence à pequena cidade de Vallendar.

O objetivo deste estudo é apresentar a Pedagogia de Schoenstatt como um ideário pedagógico ao alcance do professor da Educação Infantil, em busca de uma educação humanizadora e que, portanto, pode proporcionar à criança uma formação integral, favorecendo uma vida melhor, consciente e feliz.

Josef Kentenich acreditava no educador e no seu papel fundamental no processo educativo, que se desenvolvia em um profundo relacionamento com o educando. Muitas questões surgem ao trabalharmos os princípios da Pedagogia Schoenstattiana nesse momento. A primeira delas seria: quais as contribuições da Pedagogia de Schoenstatt para a Educação Infantil na prática pedagógica dos professores? Continuamos com o seguinte questionamento: como a dimensão ética, entendida como articuladora do processo pedagógico, se apresenta na Pedagogia Schoenstattiana?

Em todo este tempo que estamos vivendo distanciados por conta da Pandemia, do Coronavírus – Covid 19 percebemos o quanto a proximidade, o toque e até mesmo um momento de diálogo faz falta para nos sentirmos amados e humanizados. O distanciamento social fez com que percebêssemos a importância do outro – próximo de mim e do outro – que está dentro de mim. Para as crianças que fazem parte da Educação Infantil, que têm as interações e brincadeiras como eixos estruturantes na organização do trabalho pedagógico, esse momento de crise tornou ainda mais difícil o desenvolvimento e a aprendizagem. Tal constatação se dá a partir de vários relatos de professores que atuam com esta faixa etária, que

afirmam perceber uma involução em termos do seu trabalho com as crianças atendidas por meio remoto.

Nesse sentido, seja presencialmente (de forma híbrida ou em um “novo normal”) seja de forma remota (online) a Pedagogia de Schoenstatt e seu arcabouço teórico, alicerçado em um trabalho com uma educação humanizadora, com formas de atendimento à criança que privilegiam a valorização do outro, o exercício da alteridade e o trabalho metodológico com os vínculos entre as pessoas e entre os objetos, poderia ser uma alternativa para o trabalho com as crianças e professores da Educação Infantil, em que a dimensão ética pode articular todas as outras dimensões necessárias ao pleno desenvolvimento infantil.

Apresentando uma retomada histórica, é importante ressaltar que a Pedagogia Schoenstattiana completou cem anos em 2012, sendo utilizada e aplicada em vários países do mundo, como Alemanha, Chile, Argentina e Brasil. Em Londrina, no Estado do Paraná, o Colégio Mãe de Deus aplica de forma acentuada esta pedagogia e foi um dos espaços utilizados na realização desta pesquisa bibliográfica e de análise documental sobre o Projeto Político Pedagógico do próprio colégio. Também se utilizou de documentos escritos pelo fundador e artigos publicados sobre a Pedagogia de Schoenstatt. “Analisar historicamente essa escola é interpretar e compreender uma parte do progresso, do desenvolvimento político, econômico, cultural e educacional da cidade e também da própria região” (LAWAND & BERTAN, 2008, p. 13).

Pilares que fundamentam o sistema pedagógico de Schoenstatt: ações educáticas em busca da humanização no processo educativo

A Pedagogia de Schoenstatt tem como intuito ser a perfeita ligação entre a teoria e a prática vivenciada, e para tanto se estrutura em cinco colunas: Pedagogia do Ideal, Pedagogia da Vinculação, Pedagogia da Aliança, Pedagogia da Confiança e Pedagogia do Movimento. Estudar essas relações e estruturas possibilitará entender o processo educativo e buscará responder as questões apresentadas anteriormente.

A *Pedagogia do Ideal*, trabalhada em todos os níveis de ensino, da Educação Infantil até o Ensino Médio, se atenta para a formação do próprio caráter, dos valores que fazem parte da vida da pessoa e que podem ser vivenciados como objetivos pessoais em relação à sociedade. Os educandos são estimulados, por meio da interdisciplinaridade e de projetos sociais, a dar sentido a sua existência, relacionando o seu valor como pessoa humana em todos os âmbitos da vida, quais sejam social, cultural, científico, comunitário, afetivo e espiritual.

Para tanto, Padre Kentenich, relaciona que professores e alunos ocupam posições diferentes, mas essas posições não precisam ser antagônicas; as relações podem ser de complementaridade, colaboração, cooperação, respeito mútuo, ou ainda, as relações podem ser de subordinações, assimétricas, desiguais, dominadoras. A maneira como essas relações são constituídas pelos sujeitos constrói cidadãos livres e autônomos ou subordinados e dominados.

Portanto, o trabalho pedagógico buscar despertar nas crianças e adolescentes a consciência do seu valor pessoal e de sua autoconfiança. Assim, a pedagogia do Ideal, um dos pilares desta pedagogia, proporciona ao educando meios para que, por meio do entendimento do seu valor

como pessoa humana, possa conquistar de forma afetiva o domínio da vida para si e para a sociedade como um todo.

Dessa forma, o trabalho educativo que acontece por meio da escola precisa possibilitar aos que a frequentam a oportunidade de formarem-se, tornando-se homens e que tenham diante de si formas para realizar sua própria individualidade de maneira produtiva para eles e para a coletividade. Nesse sentido, lembrando Carvalho (2010), para que o mundo e a vida não deixem de ser apenas uma possibilidade abstrata, é necessário que enfrentemos o mundo burocrático, que estabelece um cenário racional, essa deve ser a responsabilidade da ação educativa.

A *Pedagogia da Aliança* é a dimensão espiritual do Sistema Pedagógico. Partindo do que está apontado no Projeto Político Pedagógico do Colégio Mãe de Deus, podemos dizer que esta pedagogia propõe que o relacionamento do educador com o educando pode se estabelecer como uma aliança, sendo o ponto de partida Maria, Mãe de Deus, que serve para o Ser humano como um exemplo fundamental para sua vida em comunidade.

Quando apontamos a Dimensão Ética, como articuladora do processo pedagógico, percebemos que na pedagogia apresentada, os valores e a responsabilidade como cidadão se relacionam com a *Pedagogia do Movimento*. Nesta, o processo dialético, possibilita ao educando a busca pelo bem comum, pelo bem viver em comunidade. É preciso se formar com dinamismo, criatividade e protagonismo, buscando a renovação e a transformação da sociedade em qualquer nível.

Tanto nas discussões da Filosofia da Educação amparadas por Carvalho (2016; 2010); Severino (2010; 2001); Boto (2001); Macedo e Dias (2006), como nos estudos realizados por Kentenich, o professor precisa ser entendido como agente de mudanças e promotor do saber, e

precisa também utilizar de sua atividade docente com a função de afetar, de sensibilizar os envolvidos. O professor deve se dispor a ajudá-los a dar significado. O significado se efetiva à medida que as pessoas se relacionam, se conhecem e se respeitam, seja pela palavra, seja pela linguagem, por um gesto, ou simplesmente por estarem dispostas a buscar a compreensão acerca de si ou do mundo.

O diálogo, outro ponto importantíssimo na Pedagogia de Schoenstatt, tem sua afirmação trabalhada na *Pedagogia da Confiança*. A confiança está ligada ao papel do educador que, ao saber ouvir, conhecer, interpretar e compreender a linguagem do educando, dá ao mesmo um lugar de importância no processo, valorizando-o por meio do diálogo. Consequentemente, esse trabalho conduz a última coluna apresentada pelo Sistema Pedagógico - a *Pedagogia das Vinculações*. A questão dos vínculos, além de se apresentar como um ponto importantíssimo na educação das crianças pequenas, faz com que os educandos se sintam acolhidos, abrigados e seguros no espaço educativo, promovendo a confiança necessária para a organização de uma educação humanizadora e de qualidade.

O Sistema Pedagógico de Schoenstatt apresenta, ainda, três pilares que fundamentam a dinâmica do desenvolvimento de cada ser humano, a saber: amor, liberdade e autonomia. Entendemos uma íntima relação entre os três pilares e o conceito de cuidado, trabalhado pela Filosofia da Educação por meio da Dimensão Ética. Os princípios que embasam toda a atuação pedagógica criada pelo Padre Kentenich são válidos para a constituição da pessoa humana, visto que asseguram o equilíbrio entre os domínios científicos, culturais e éticos.

A concepção de cuidado na Dimensão Ética ultrapassa noções relacionadas exclusivamente à necessidade de higiene ou cuidados com o corpo. Da mesma forma, os pilares que fundamentam a Pedagogia de

Schoenstatt vislumbra o desenvolvimento do ser integral, visto como pessoa humana. De forma sucinta, apresentaremos o que contempla cada um deles e faremos um entrelaçamento com as ideias trabalhadas pelo enfoque da Dimensão Ética na Filosofia da Educação.

O primeiro pilar do *Amor*: Padre Kentenich (1999), entende que o espaço educacional é a continuação de seu espaço familiar e, portanto, torna-se para ele um ambiente saudável, de alegria e de colaboração mútua, quando se privilegia o componente afetivo como um dos pilares da atuação docente, na qual o educador é aquele que transfere e conduz o amor de Deus ao educando e vice-versa. “Este amor respeitoso do educador desperta no educando todas as capacidades e o impulso em buscar, no cotidiano de sua vida, as características desta ideia original.” (LONDRINA, CMD, 2019, p. 40).

O cuidado se relaciona com a dimensão ética na prática educativa, o ser humano precisa ser visto como pessoa, valorizado como tal, e a atuação do professor carece de proporcionar aos que estão na condição de aprendentes as possibilidades de se construírem como seres humanos. Segundo Folque (2014, p. 75) “aprender significa uma mudança de participação em práticas sociais, que passa de uma participação periférica para uma participação plena na comunidade”, sendo que para tanto, uma Educação Ética, que privilegia o cuidado e o acolhimento pode auxiliar e se efetivar como uma arte de viver, valorizando o espaço educativo como comunidade de aprendentes, em que a aprendizagem é um “projecto de acção partilhado” (FOLQUE, 2014, p. 75).

Nessa perspectiva, entendemos este primeiro pilar relacionado ao que analisamos com o conceito de acolhimento. É mister valorizarmos o ser e estar juntos, os momentos de interação com as crianças. Criar outra forma social de cuidado. As pessoas necessitam de vínculos. É possível afirmar que o amor é condição para a vida em todas as suas dimensões e

que, conforme Dotto (1994, p. 76), “quanto maior for a experiência de amor, tanto maior será a capacidade de amar e a possibilidade de crescimento e aperfeiçoamento da personalidade”. Nessa perspectiva, afirmamos que o professor por meio da sua atuação com práticas que valorizam o educar e o cuidar proporciona habilidades, conhecimentos e experiências que contribuem para o desenvolvimento pleno da criança.

Nessa perspectiva, as reflexões sobre a educação da infância implicam discussões sobre o cuidado, como forma de estar com o outro e valorizá-lo como pessoa, como principal responsabilidade e, conseqüentemente, o acolhimento em decorrência. Esse entendimento influenciará na análise do segundo pilar, que é a Liberdade.

O segundo pilar da *Liberdade*: Para a Pedagogia de Schoenstatt toda pessoa, desde sua primeira infância, precisa ser preparada para assumir responsabilidades pelos seus atos, mesmo que não tenha total entendimento de decisão e escolha. A liberdade como escolha livre realizada por meio de atividades concretas, propostas pelo professor ajudam a criança na construção e no uso de sua liberdade. Trata-se de um caminho trilhado pelo próprio educando e cabe, aos educadores, pais e mestres, o auxílio.

Desta forma, “estaremos contribuindo para a formação de um ser humano livre. Ser livre de, a fim de ser livre para. Eis a grande chance para a realização pessoal.” (LONDRINA, CMD, 2019, p. 43). Reafirmamos a necessidade de possibilitarmos às crianças um desenvolvimento integral, em que elas se sintam valorizadas como pessoas e valorizem o outro como pessoa, torna-se essencial definir propostas pedagógicas concretizadas por meio de práticas educativas que favoreçam o diálogo, a participação e a negociação.

Qualquer ação do educando deve estar sob o olhar confiante do educador. Com esta segurança é possível o agir e o pensar autônomo que o educando demonstra, especialmente nas atividades escolares. A autonomia não pode ser desenvolvida desvinculada do amor e da liberdade. O desafio da educação para a autonomia conduz ao aprofundamento do desenvolvimento da personalidade dos educandos para que eles se tornem cidadãos na e para a sociedade. Este é um processo contínuo. (LONDRINA, CMD, 2019, p. 46)

Sobretudo, o processo pedagógico e as práticas pautadas em valores que proporcionem às crianças direito de expressar seus pontos de vista, de ter voz e vez, com possibilidades de compartilhar ideias, experimentar o mundo, transformando a Instituição de Educação Infantil em um espaço de comunicação, de apropriação de conhecimentos e, conseqüentemente, de humanização. A abordagem pelo diálogo é importantíssima, portanto, “o diálogo cumpre sua função na práxis libertadora quando é instituído como caminho para a constituição de sujeitos em um processo de humanização e como ato de criação para a libertação dos homens para *serem mais*.” (SZYMANSKI, 2009, p. 36).

Dessa forma, pode-se afirmar que a prática do cuidado também apresenta duplo sentido, um deles no campo da ação do pensamento, reflexão, e outro no campo da aplicação do espírito, apresentando-se em atitudes de relacionamento para com o outro. Nesse sentido, e principalmente tendo como foco a criança na Educação Infantil, pode-se afirmar que cuidar abrange aspectos cognitivos e afetivos.

O Amor e a Liberdade como pilares no Sistema Pedagógico Schoenstattiano desencadeiam-se no terceiro pilar: a autonomia: Padre Kentenich afirma que “o homem novo, é a personalidade autônoma, espiritualizada, capaz de estar disposta a tomar decisões, responsável e

interiormente livre da escravização formalista, bem como de um arbitrarismo total” (KENTENICH, 1997, p. 10).

As crianças precisam ser vistas e valorizadas como sujeito de direitos, pessoas ativas, participantes, protagonistas, como ser histórico e social que se apropria da cultura existente reproduzindo-a e modificando-a. Por isso, “não cabe à educação “fazer” pessoas, mas despertá-las para sua autonomia mediante os recursos da cultura. Educar-se é aprender-se e se constituir cada vez mais como sujeito.” (SEVERINO, 2001, p. 80). Assim o professor mediador nesse processo tem um papel importantíssimo para que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança aconteçam de forma plena e integral.

Ao professor da infância cabe realizar intervenções que respeitem a originalidade de cada ser e afirmem as suas capacidades em desdobramento, colaborando para que cada um dos educandos se torne o melhor de si. Uma aproximação dialógica pode e deve ser entendida como um movimento em direção a uma prática que reconheça e valorize a horizontalidade.

Quando o professor prioriza o trabalho com a autonomia, o “serem mais” acontece por meio da atuação da criança em desvelar novos horizontes, que são conhecimentos para elaboração da sua própria história.

O professor da educação infantil e a pedagogia de Schoenstatt

A educação, nesse sentido, precisa ser entendida, como ação e reflexão sobre a ação, como esforço histórico de auto constituição da humanidade. A educação é a obra da práxis humana, é por isso que somente pela educação é que o homem se torna homem. E é na instituição

escolar que o professor consciente do seu papel pode atuar buscando a humanização da sociedade, uma “tarefa mediadora do professor, entre a experiência do aluno e uma atividade crítica e cultural mais ampla.” (GUZZO, 2011, p. 47).

Seguindo a pedagogia de Kentenich, entendemos que a educação da personalidade conduz a uma atitude ética que leva a tomar decisões a partir do próprio interior, independentemente de ordens ou atos impulsivos. O desenvolvimento do cerne da personalidade, que fundamenta a atitude, supõe, essencialmente, uma sadia consciência do próprio valor pessoal e inclui a capacidade de se alegrar com a própria originalidade (KENTENICH, 1962).

Na Pedagogia de Schoenstatt, as responsabilidades devem ser partilhadas por educandos e educadores em todo o processo educativo, sendo que participam por meio do trabalho coletivo. Ao educador cabe a sensibilidade de despertar, em uma linguagem adequada aos estudantes, mediante o diálogo livre, atitudes e ações que são mais evidentes do que as palavras.

Em uma sociedade de conhecimentos fragmentados, a crença na homogeneidade, a confiança das pessoas em modelos de “como ensinar” podem trazer uma sensação de segurança ao professor. No entanto, na Pedagogia schoenstattiana, o aprendizado é ação personalizada, requer uma atuação do professor que leva em conta o conhecimento pessoal do educando e de suas especificidades, pois segundo Kentenich (2006), ensinar é colocar-se à disposição da atual sociedade a fim de colaborar no processo de humanização dos homens, ciente de que a essência do educador consiste em reconhecer e promover a missão de cada um.

Assim, o professor com sua atividade mediadora intervém na prática educativa no sentido de instrumentalizar a criança desde a

Educação Infantil para sua atuação no meio social. Essa instrumentalização é possibilitada ao ser humano por meio do saber escolar, que é a ferramenta cultural necessária para intervir no mundo transformando-o, a dimensão epistemológica que contempla a razão e o conhecimento, a aquisição e a construção do sujeito como ser histórico e social é imprescindível para que este sujeito se entenda como pessoa.

A Pedagogia de Schoenstatt vislumbra um trabalho pedagógico organizado a partir de uma cultura do encontro e do diálogo. O diálogo ocorre por meio das possibilidades vindas da observação e concretizadas por meio das linguagens, sendo que a mesma é a capacidade humana de compartilhar significados.

A cultura do Encontro entende o processo educativo que ilumina a organicidade entre ensino e aprendizagem, uma vez que não há possibilidades de se ensinar sem se colocar na condição de aprendiz. Um aprendizado que se tornará condição de ensinar, mais do que palavras, investe na conquista de atitudes e ações. A organicidade requer como recurso pedagógico o cumprimento do dever, não como ação sem sentido, e sim mobilizadora para a promoção da vida. (LONDRINA, CMD, 2019, p. 53).

Essa ação significadora que utiliza da escuta. Escuta que pode ser realizada de maneira sistemática, sendo que cada professor pode escolher, por exemplo, quais meios serão utilizados para documentar e, posteriormente, avaliar e refletir sobre as atividades. A escuta com os ouvidos pode e normalmente permeia a comunicação, mas, para, além disso, na efetivação do fazer docente está a necessidade de uma escuta mais atenta e sensível, que propomos aqui ser efetivada por meio da documentação, como suporte para posterior reflexão e novas relações com as crianças.

Nesse sentido, o professor pesquisador precisa estar consciente da sua atuação para enfrentar os desafios da sociedade e da escola contemporânea, deixando de ser um mero técnico científico, haja vista que formação é muito mais que domínio de conhecimento e aprendizagem de técnicas. Formação é exercício permanente de presença ativa no mundo, pensada a partir da perspectiva do compromisso ético, que utiliza do conhecimento, das técnicas, sem, contudo, privilegiá-las. Sendo assim, a concepção do educador que se defende neste estudo, seguindo na perspectiva schoenstattiana, é de um trabalhador intelectual que faz a sua parte na realização histórica, na humanização e emancipação da vida humana.

A emergência de uma nova escola, para que se possa compreender a crise da educação para uma nova atuação político-pedagógica transformadora, envolve a formação do professor, no sentido de construir-se a partir da consciência política e ética de sua práxis. A clareza e o respeito da natureza ética e política da educação poderá possibilitar ao professor auxílio a si e aos seus alunos, na medida em que o fará compreender que esses componentes fazem parte de maneira indissociável de sua formação. A escola, inserida em um ambiente social, terá a possibilidade de receber melhor análise crítica se os fundamentos das ações docentes se voltarem para a tarefa de construção da cidadania para todos: alunos e professores. (GUZZO, 2011, p. 44).

Faz-se necessário valorizar e lutar para que o profissional da educação tenha realmente uma formação inicial e permanente que contribua efetivamente para que sua prática seja significativa. A formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil precisa proporcionar às crianças o contato com as experiências vivenciadas pelos adultos

integrando as suas vivências, permitindo que a criança atue como sujeito social, histórico e cultural.

Deste modo, os professores necessitam refletir constantemente sobre sua prática, tendo para tanto uma fundamentação crítica e coerente, criando estratégias e atuando de forma comprometida, desvalorizando o uso de receituários e/ou manuais. Conforme Angotti (2008, p. 26)

[...] novos tempos podem ser pensados para a sociedade; desenvolvendo e realizando pessoas mais completas, seres mais íntegros que saibam exercer seus papéis enquanto ser pessoa, ser social, ser histórico, ser cultural, novos tempos em que o ser humano possa viver a plenitude de todas as etapas da sua vida, realizando-se e tendo uma atividade intensa, uma vivência clara do que seja ser criança e viver a infância. (ANGOTTI, 2008, p. 26)

Assim, para proporcionar o desenvolvimento de uma criança, o professor, refletindo sobre os acontecimentos de sua prática, permitirá e possibilitará diferentes vivências, que proporcionem acesso às diferentes culturas e modos de vida.

Na Educação Infantil, a Pedagogia de Schoenstatt favorece um trabalho relacional entre professor e criança, para que ambos possam, por meio da cultura do encontro e do diálogo, utilizar as oportunidades, os acontecimentos, as circunstâncias e os fatos para suscitar correntes de vida que favoreçam o desenvolvimento pleno. A Importância do professor em todo o processo permeia um acolhimento que oferece à criança segurança, pois possibilita aos envolvidos no processo uma abertura para ouvir as necessidades do outro. O educando é convidado a avançar, acreditando que tem capacidade para renovar o mundo como protagonista em todos os momentos.

Considerações Finais

Concluimos que a Pedagogia de Schoenstatt como ideário pedagógico auxiliará em muito o trabalho do professor de Educação Infantil, pois é uma pedagogia que proporciona, aos envolvidos no processo educativo, uma educação que contempla o outro, em que professor e aluno são afetados pela reflexão de seus limites, de suas possibilidades, de uma interação alicerçada nas várias dimensões da prática docente e que prioriza as relações humanas favorecendo a humanização da criança.

A Instituição de Educação Infantil precisa ser um espaço que potencializa a mediação e a realização da criança em sua plenitude. Um educando que se descobre como ser humano, com sua dignidade de ser pessoal, consciente e livre. E o professor como principal agente desse processo também precisa utilizar de seu arcabouço teórico para potencializar as atividades que são realizadas no espaço educativo.

As práticas pedagógicas que se relacionam com o educar, o cuidar e o acolher precisam iniciar com reflexões sobre o que é realmente valoroso, para que as atividades que serão realizadas não sejam superficiais e sem objetivos pedagógicos consistentes e possibilitadores do desenvolvimento da criança. Todo o processo que acontece em uma Instituição de Educação Infantil é pedagógico, sendo que todas as relações que acontecem entre os envolvidos no processo educativo precisam propiciar o desenvolvimento pleno da criança em busca da humanização e da autonomia.

Nesse sentido, por meio da Pedagogia de Schoenstatt, por meio das vinculações e do trabalho com os três pilares fundamentais, o professor poderá organizar o seu trabalho pedagógico aproximando sua ação à uma experiência ética que valorize a alteridade. Transformando o espaço da

Instituição de Educação Infantil e proporcionando por meio das atividades o diálogo, a emancipação e a cidadania, reconhecendo o outro como capaz de dialogar, sujeito que tem direito de escolha, garantindo que todos sejam ouvidos, respeitando os diferentes pontos de vista, valorizando a pluralidade nas produções infantil e acima de tudo proporcionando a criança um ambiente em que a expressão de sentimentos e pensamentos seja o objetivo para se chegar à função social da escola.

Ao refletir sobre o Sistema Pedagógico de Schoenstatt e sobre as práticas pedagógicas que são articuladas na Instituição de Educação Infantil ressaltamos o valor da Dimensão Ética como uma forma de possibilitar um novo olhar sobre a criança. Padre Kentenich contribuiu muito, ao afirmar que o professor deve ser para seus educandos um amigo paternal. Ele acentua que o educador deve ter como traço fundamental a seriedade digna, moderada, mas inexorável nas exigências. Acrescenta que tanto maior autoridade terá sobre os educandos, quanto mais exato for no saber, claro no expor, consequente nas exigências e no trato. (KENTENICH, 1999)

Um processo de envolvimento em que o educador realmente se compromete com o sujeito que precisa dele para se constituir como ser humano autônomo e consciente de seu valor na sociedade. Esta forma de proceder gera proximidade amorosa e distância respeitosa, elementos indispensáveis na arte de educar, segundo Kentenich (1999).

Assim, acreditamos que, a Pedagogia de Schoenstatt ao ser divulgada e trabalhada nos cursos de formação de professores poderá ser entendida e assumida como uma das formas de trabalhar com a Dimensão Ética em busca da Humanização e do desenvolvimento integral de cada criança.

Referências

- ANGOTTI, M. (Org.). **Educação infantil:** para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2008.
- BOTO, C. Ética e educação clássica: virtude e felicidade no justo meio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 121-146, out. 2001.
- CARVALHO, A. B. de. **A relação professor e aluno:** paixão, ética e amizade na sala de aula. 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2016.
- CARVALHO, A. B. de; COLOMBANI, F.. Filosofia e educação: amizade na sala de aula. *In:* Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho. Pró-reitoria de Graduação (Org.). **Caderno de formação:** formação de professores: educação, cultura e desenvolvimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. v. 2, p. 60-73.
- DOTTO, F. E. **A educação do amor humano na perspectiva do Pe. Kentenich.** Roma, 1994. Tese (mestrado) – Pontifício Instituto João Paulo II para estudos sobre matrimônio e família. Pontifícia Universidade. Lateranense.
- FOLQUE, M. da A. F. **O aprender a aprender no pré-escolar:** o modelo pedagógico do movimento da escola moderna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.
- GUZZO, V. As dimensões ética e política na formação docente. *In:* SEVERINO, A. J.; SEVERINO, F. E. S. **Ética e formação de professores:** política e responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, 2011. p. 43-57.
- KENTENICH, J. **Coleção Tabor.** Santa Maria/ RS, 2006. Manuscrito não publicado.

KENTENICH, J. **Que se faça o homem novo**. Santa Maria. Ed. Centro Mariano. 1999.

KENTENICH, J. **Minha Filosofia de Educação**. Tradução: Irmãs de Maria de Schoenstatt. Santa Maria-RS, 1997.

LAWAND, D.; BERTAN, L. **A pedagogia schoenstattiana e o Colégio Mãe de Deus**: contribuições para a história da educação brasileira. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.

LONDRINA, CMD. **Projeto político pedagógico**. Manuscrito não publicado, 2019.

MACÊDO, L. C. de; DIAS, A. A. O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na educação infantil. *In: Reunião Anual Da Anped: Educação, Cultura E Conhecimento Na Contemporaneidade: Desafios E Compromissos*, 29., 2006, Caxambu, MG. Anais... Caxambu: ANPED, 2006.

SEVERINO, A. J. Desafios da formação humana no mundo contemporâneo. **Revista de Educação**, Campinas, n. 29, p. 153-164, jul./dez. 2010

SEVERINO, A. J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2001. *In: SZYMANSKI, H. A relação família/escola: desafios e perspectivas*. Brasília: Líber Livro, 2009.